

ENFRENTANDO A CONTEMPORANEIDADE: FAMÍLIA E NOVAS ALTERNATIVAS RELIGIOSAS ¹

Lívia Alessandra Fialho da Costa²

1. INTRODUÇÃO

O processo de surgimento e implantação de novas denominações pentecostais no Brasil tem chamado a atenção de pesquisadores de diferentes campos de estudos nas últimas duas décadas. Na verdade, desde os anos 60, importantes trabalhos delineavam os contornos de um pentecostalismo que se expandia dos Estados Unidos ao resto do mundo. As formas e os motivos de fixação de denominações pentecostais em diferentes cidades é o foco de atenção desses trabalhos. Analisam-se as relações existentes entre crescimento do fenômeno pentecostal e o processo de industrialização e modernização de cidades da América Latina. A fim de compreender tal crescimento, esses estudos clássicos partiam de teorias gerais sobre desorganização social.³ Assim, por exemplo, Lalive d'Épinay⁴, pioneiro em matéria de estudos sobre o pentecostalismo na América Latina – notadamente na Argentina e no Chile – interpretava a expansão do pentecostalismo como uma superdemanda da parte de uma população em situação de crise: as massas rurais imigradas para as metrópoles. Essa nova população “anômica” passa por uma transição (do setor tradicional para o setor moderno) cuja principal característica é a ausência total de traços e elementos de coesão presentes no antigo modelo. As relações de solidariedade propostas pelo pentecostalismo às massas marginais ou aos indivíduos “perdidos” seriam então a causa de seu sucesso junto às populações caracterizadas por uma anomia social.

Na América Latina, os pentecostais encontram um solo fértil para sua instalação, marcando profundamente sociedades tradicionalmente fundadas sobre um outro tipo de religiosidade. Este é o caso do Brasil, país majoritariamente católico, que conhece uma “explosão” pentecostal, sobretudo nas últimas décadas do século passado. Nos anos 70, às especulações sobre a organização interna dos grupos pentecostais, junta-se o interesse pelo exame do lugar ocupado pelos pentecostais na sociedade e na política em particular. Mais tarde, outros estudos buscarão compreender o discurso, a doutrina e a liturgia de cada denominação, compondo, dessa forma, uma ampla base de dados – capaz de favorecer o desenvolvimento de novas pesquisas. Em fins dos anos 70, o perfil dos pentecostais muda: é o aparecimento dos chamados neopentecostais. Contudo, somente a partir de fins dos anos 80 podemos contar com uma importante produção sobre o neopentecostalismo. O interesse, então, não é mais pelas denominações, e sim por aqueles que “consomem” esses discursos e práticas, a saber, a grande massa de convertidos que, desde há muito, vem lotando milhares de templos em todo o Brasil.

Nessa época, os trabalhos são marcados por questões que demonstram o quanto o fenômeno se tornou importante. O crescimento pentecostal é resultado de um enfraquecimento progressivo do projeto de mobilização da Igreja Católica baseado na Teologia da Libertação? Nos anos 90, as pesquisas se intensificam e vêm confirmar que o pentecostalismo tem um impacto notável sobre a sociedade brasileira: como explicar que o Brasil, o maior país católico do mundo, tenha se tornado o

¹ Tese e atividade de pesquisa do projeto de pesquisa *Família, contemporaneidade e novas alternativas religiosas* – desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Família, sob a Coordenação da autora.

² Professora do Mestrado em Ciências da Família da Universidade Católica do Salvador/UCSal e do Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família. Doutora em Antropologia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales – Paris.

³ Ver WILLENS, Emilio. *Followers of the new faith*. Culture change and rise of protestantism in Brazil and Chile. Nashville, Tennessee: Vanderbilt University Press, 1967; LA RUFFA, Anthony La Ruffa. Culture Change and Pentecostalism in Puerto Rico. *Social and Economics Studies*, 18, 1969, pp. 273-28; D'ÉPINAY, Lalive. *El refugio de las masas*. Santiago: Editorial del Pacífico, 1970.

⁴ D'ÉPINAY, Lalive. *El refugio de las...* Op. cit.

país de maior concentração pentecostal? É também nos anos 90 que surge um tipo de abordagem cujo ponto de partida considera o pentecostalismo como uma estratégia utilizada pelos indivíduos na conquista de mudanças em seus estilos de vida: tais trabalhos têm por foco o movimento de conversão e de adesão e sobre os resultados da conversão para o indivíduo e para a família.

Assim, para resumir, temos, de um lado, uma abordagem segundo a qual a atenuação da dominação social, trazida pelos cultos pentecostais, é negativa para os indivíduos pobres: quanto mais sua posição de desfavorecido for simbolicamente atenuada, mais o indivíduo se acomodará e aceitará a estagnação de sua situação. Por outro lado, temos a abordagem segundo a qual o pentecostalismo pode ser positivo para estes mesmos indivíduos, pois a mudança promovida pela conversão termina por incentivar a solidariedade em uma sociedade moderna em que continuam a ocupar uma posição marginal. Assim, no lugar de partir de uma análise na qual a religião é vista como uma expressão simbólica alienante, deslocamos o nosso eixo de atenção para um outro ponto: o “espaço” religioso passa a ser um lugar onde se negociam concepções, valores e apoio religioso – que passam a ser compreendidos como um tipo de “troca”. O pentecostalismo é percebido como um motor de inserção de mulheres no trabalho, um apoio face aos problemas imediatos: alimentação e problemas de saúde, ou, ainda, como “produtor” de famílias simbólicas, capazes de contribuir com a reestruturação de identidades individuais e coletivas. Desse modo, enquanto prática religiosa, a Igreja é vista como um agrupamento, tendo por papel oferecer um suporte social. Essa rede busca recompor relações de solidariedade entre aqueles cujos laços sociais estão enfraquecidos.

Com as estatísticas, os pesquisadores se deram conta de que o pentecostalismo é um fenômeno em plena expansão. 1910 é o ano de implantação da primeira igreja pentecostal no Brasil; sua propagação data dos anos 50. De 1955 a 1970 o número de fiéis passa de 400.000 a 1.400.000⁵, enorme crescimento (aproximadamente de 10% por ano), que se acentua ainda mais no curso das duas últimas décadas do século XX.⁶ Uma estimativa datando de 1992 aponta o número de 15 milhões de pentecostais no Brasil, o que representa 10% da população nacional. Nos últimos anos, não só o pentecostalismo aumentou o número de convertidos, como aumentou o número de grupos pentecostais: diz-se que na região do Rio de Janeiro, cria-se uma igreja pentecostal por dia.⁷ Tal quadro nos impele a pensar o pentecostalismo como um fenômeno que, de fato, vem marcando a sociedade brasileira de norte a sul.

2. OBJETIVOS

O projeto de pesquisa *Família, contemporaneidade e novas alternativas religiosas* – desenvolvido sob minha coordenação no âmbito do Mestrado em Ciências da Família, analisa o papel da religião na modernidade, especificamente, o lugar das expectativas do indivíduo frente a uma modernidade caracterizada por valores seculares, pautados no conhecimento científico, em particular da Biologia, da Psicologia, da Sociologia e do Direito. Tal debate tem, como suporte geral, as discussões em torno do paradigma da secularização, que se vê em última instância questionado pela própria “realidade” dos fatos: a crescente expansão de grupos religiosos na sociedade contemporânea contradiz as teses que indicam um inevitável declínio do poder da religião na modernidade. Empiricamente, este projeto analisa casos de conversão de mulheres ao neopentecostalismo e o resultado dessa conversão sobre a família – tomando como *locus* de pesquisa um templo da Igreja Universal do Reino de Deus em Salvador.

O Brasil é um dos países que concentra maior número de fiéis pentecostais – e de denominações pentecostais – no mundo. Assim, faz-se interessante compreender as motivações simbólicas e cognitivas que a religiosidade neopentecostal oferece aos seus adeptos, e como estes redefinem as suas emoções durante o processo de conversão. Uma das chaves para a compreensão

⁵ Cf. ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil, uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.

⁶ NOVAES, Regina. Pentecôtisme à la brésilienne. Archives de Sciences Sociales des Religions, 105, 1999, pp.125-143.

⁷ Uma média de 5 novas igrejas por semana. ISER. Censo Institucional Evangélico, 1992.

dessa questão é buscar as significações de um discurso fundado na **cura-exorcismo-prosperidade**, tríade que serve de alicerce a inúmeras denominações pentecostais.

As questões que orientam essa pesquisa são: quais os males recorrentes na contemporaneidade? Qual o sentido do **sofrimento** tal como ele é representado dentro do discurso pentecostal? Qual o sentido do **sofrimento** tal como ele é apreendido pelos convertidos? O que a religiosidade neopentecostal oferece ao indivíduo e à família? Que tipo de mensagem e de técnica conquista e mantém os adeptos nos templos de diferentes denominações neopentecostais? A modernidade abre espaço para o surgimento cada vez mais crescente de “agências produtoras de sentido”. Mas em resposta a quê os indivíduos buscam tais sentidos?

Na verdade, tal pesquisa é a continuidade de parte de uma discussão empreendida na minha tese de doutorado, intitulada “Qu'est-ce qui fait crier les crentes? Emotion, corps et délivrance à l'Eglise Universelle du Royaume de Dieu, Bahia-Brésil”. O universo pesquisado compreendeu a cidade de Cachoeira – caracterizada historicamente pelo catolicismo e pela presença marcante de cultos afro-brasileiros –, atualmente, palco de expansão do pentecostalismo. Apesar da presença de igrejas pentecostais clássicas desde os anos 50, o processo efetivo de implantação de denominações pentecostais nessa região da Bahia se dá na década de 80, momento que coincide com a expansão do neopentecostalismo no resto do país.

A peculiaridade dessa cidade é a alta concentração de terreiros de cultos afro-brasileiros e um certo movimento de migração dos seus antigos adeptos para as diversas igrejas evangélicas, principalmente neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus. Cachoeira possui uma alta concentração de negros e de mestiços, e a relação da população com a religiosidade volta-se enfaticamente para as práticas religiosas de cunho afro-brasileiro. Este fato pode ser compreendido a partir de uma análise da formação sócio-histórica do Recôncavo Baiano, região geográfica onde se situa Cachoeira. Entre os séculos XVII e XIX, Cachoeira foi uma das principais zonas de produção açucareira e fumageira. Neste período, impulsionada pela necessidade de mão-de-obra escrava para explorar a cultura do tabaco, a Bahia estabelece com o Golfo do Benin uma negociação de exclusividade da mão-de-obra escrava. Este é um dos fatores que explicam a alta concentração de negros na região do Recôncavo Baiano e, também, a construção de uma religiosidade estreitamente relacionada a práticas religiosas de origem africana.

O projeto "Família, contemporaneidade e novas alternativas religiosas", ainda em fase inicial, partirá de um levantamento quantitativo em um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, a fim de identificar e caracterizar o universo de frequentadores. Posteriormente, a análise será estendida para a família do (s) convertido (s), buscando compreender de que forma os indivíduos interpretam e vivenciam tal opção religiosa.

3. JUSTIFICATIVA

A religião tem um importante papel no empreendimento de construção do mundo e possui um reconhecido caráter simbólico mediador.⁸ Assim, ela pode permitir a transformação através do seu conjunto de ritos e rituais, de sentimentos, emoções, conflitos pessoais em formas “aceitáveis” de experiência. Sabe-se que grande parcela dos fiéis se converte por conta de uma busca de solução para problemas tais como alcoolismo, desemprego, infidelidade, doença. Para se analisar o contexto de orientação (motivos, sentimentos, expectativas) de um processo de conversão, é necessário, antes, compreender de que forma se organizam as associações e justificativas nesse percurso.

No caso dos convertidos ao neopentecostalismo, esse processo coincide com uma série de eventos, notadamente de referência à **doença** e ao **sofrimento**. A importância de nos retermos nesse ponto não é senão aquela de buscarmos uma compreensão da adesão ao neopentecostalismo, associando esse processo a formas de experiências individuais de aflição que, finalmente, encontram nos tipos de ritos e rituais propostos uma forma supostamente de lide “normalizadora” com este estado percebido enquanto caótico.

⁸ Peter Berger, *El dossel sagrado: elementos para una sociologia de la religion*, Buenos Aires, Amorrortu, 1974.

Tal interesse decorre de levantamentos realizados anteriormente, que apontam a conversão ao pentecostalismo como sendo associada a um estado conflitivo, que tem por *locus* o corpo. Assim, fala-se em doenças crônicas, problemas corporais, cuja causa principal é a ação demoníaca. Os convertidos relatam uma experiência de vida, anterior à conversão, negativa, repleta de desgraças e de problemas de variadas ordens, sinalizadores de que forças malignas estão presentes, perturbando a vontade do indivíduo. Os significados atribuídos a esses sinais são fonte de inspiração para a organização de conceitos e escolhas. Nesse jogo entre o que aparece dentro/no/sobre o corpo, e a interpretação daquele que o experimenta, as emoções – que são formas particulares de julgamento – assumem um papel importante na tradução da experiência subjetiva do indivíduo.⁹

A modernidade abre espaço para o surgimento cada vez mais crescente de “agências produtoras de sentido”. Mas que sentidos, e em resposta a quê os indivíduos buscam tais sentidos? Vários autores já discutiram a adesão a grupos pentecostais cuja prática religiosa pode ser caracterizada por uma tendência mais racionalizadora que geralmente tem efeitos sobre o cotidiano dos seus adeptos: a grande ênfase no ascetismo individual, fornecendo, assim, motivações para a superação de situações indesejáveis (doença, alcoolismo, separação, deterioração de relações familiares, etc).¹⁰

A compreensão do “quem somos nós no mundo social” é uma das questões cruciais na contemporaneidade. Observar como se delineiam as diferentes “fomes” (de saúde, de cidadania, de segurança, etc.) individuais e coletivas é tarefa árdua. Dentro das inúmeras e possíveis combinações de ansiedades do indivíduo, na contemporaneidade, fala-se da fome da esperança – aquela que move muitas famílias à conversão a novas alternativas religiosas.

Aspecto singular na contemporaneidade, a emergência das ditas “novas alternativas religiosas” tem merecido pouca atenção nos estudos sobre religião na Bahia. Inserido na linha de pesquisa “Família e Subjetividade”, este projeto visa a colaborar para a formação de um grupo de trabalho sobre “Família e religião”, proporcionando uma importante colaboração para o enriquecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Família.

4. REFERÊNCIAS

BERGER, P. **El dossel sagrado**: elementos para una sociología de la religión. Buenos Aires: Amorrortu, 1974.

CARTAXO ROLIM, F. **Pentecostais no Brasil**. uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis: Vozes, 1985.

CORTEN, A. **Le pentecôtisme au Brésil**: émotion du pauvre et romantisme théologique. Paris: Karthala, 1995.

_____ e Mary, A. **Imaginaires politiques et pentecôtisme**. Paris: Karthala, 2001.

COSTA, L.A.F. Qu'est qui fait crier les crentes. Emotion, corps et délivrance à l'Eglise Universelle du Royaume de Dieu, Tese de Doutorado, Paris, EHESS, 2002.

CENSO Institucional Evangélico. Pesquisa desenvolvida com o apoio do CNPq no Instituto de Estudos da Religião (ISER) de 1991-1992. Rio de Janeiro, 1992.

LALIVE d'EPINAY, E. **El refugio de las massas**. Santiago: Editorial del Pacifico, 1970.

⁹ Ver a este respeito Marta Nussbaum, "Les émotions comme jugements de valeur", *Les couleurs de la pensée*, dirigido por Patricia Paperman et Ruwen Ogien, Paris, éditions del'EHESS, 1995.

¹⁰ Cecília Mariz, *Coping with poverty*, Philadelphia, Temple University Press, 1994.

LA RUFFA, A. Culture Change and Pentecostalism in Puerto Rico, *Social and Economics Studies*, 18, 1969.

MACHADO, M.D.C. Charismatics and pentecostals: a comparison of religiousness and intra-family relations within the brazilian middle class [Trabalho apresentado na XXII International Conference of SISR, Budapest].1993. mimeo.

_____. **Carismáticos e Pentecostais**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.

MARIZ, C. **Coping with poverty, Philadelphia**: Temple University Press, 1994.

NOVAES, R. Pentecôtisme à la brésilienne. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, 105, 1999, pp. 125-143.

Paperman, P. e Ogien, R. (eds.). **Les couleurs de la pensée**. Paris: Éditions del'EHESS, 1995.

WILLEMS, Emilio. **Followers of the new faith**. Culture change and rise of protestantism in Brazil and Chile. Nasville, Tennessee: Vanderbilt University Press, 1967.